

A VERDADE

ASSIGNATURA

POR ANNO 10\$000

Livre de porto

ORGAM CONSERVADOR

ASSIGNATURA

POR SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

REDACTOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 RS.

DIRECTOR GERENTE---THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SANTA CATHARINA

LAGUNA

SANTA CATHARINA

Anno VI

Domingo, 8 de Junho de 1884

N. 277

AO PARTIDO CONSERVADOR DO 2º DISTRICTO.

Os electores do partido conservador, abaixo assignados, residentes nesta cidade da Laguna, sede do 2º districto el liberal da provincia de Santa Catharina, tem escolhido para ser candidato do partido, na eleição que vai ter lugar a 20 de Julho proximo vindouro, para preenchimento de uma vaga deixada na assembléa provincial pelo fallecimento de seu co-religionario o cidadão João Carlos Xavier Neves, ao advogado o sr. Augusto Frederico de Souza Pinto, a quem, legalmente eleito e diplomado, os liberaes, violentamente, puzeram fora da assembléa, nas sessões preparatorias d' este anno.

Os mesmos electores pedem a todos os seus amigos e co-religionarios do 2º districto que acceitem o candidato, ora escolhido, e esforcem-se pelo triumpho de sua eleição que vai nisto a propria dignidade do partido.

Laguna, 30 de Maio de 84.

Custodio José de Bessa
Manoel Luiz Martins
Luiz Pedro da Silva
Venancio F. Martins
Thomaz A. F. Chaves
Dr. Francisco J. L. Vianna
João Pedro da Silva Pinto
Antonio F. Marques
Francisco da Costa Guerra
José Monteiro Cabral
Thomaz H. C. de Andrada
João de Souza Praça
Antonio J. da S. Bessa
José Avelino P. dos Reis
Antonio Gonzaga de A.
Manoel Antonio da S. Amante.

A VERDADE

8 de Junho de 1884

Orçamento provincial

VI

Eis-nos chegado á parte mais importante do orçamento—é o § 25 de seu artigo 1º, onde lê-se:

«Dito (imposto) sobre os generos introduzidos no consumo e outros, conforme a lei n.º 45:000\$000.»

E' o imposto de 2% sobre todos os generos de commercio importados para a provincia por meio de cabotagem; de 10 % sobre a roupa feita e de 20 rs. por kilogramma de sabão que não for oleina, pois este pagará 2%.

Tal é a summa da lei n. 1088 de 8 de Abril deste anno, á que se refere o citado § 25; a qual, revogando o art. 24 da de n.º 1042 de 12 de Junho do anno passado, que creou impostos sobre o commercio, substituiu estes por aquelles de importação, mais odiosos, mais vexatorios e inconstitucionaes!

Nada mais absurdo, realmente.

E nem é preciso lembrar tudo o que se deo no paiz com relação á célebre questão dos impostos de importação ou inter-provinciaes.

Basta dizer que ella tomou tal vulto que tornou-se uma questão de gabinete.

Era então presidente do conselho de ministros o sr. visconde de Paranaguá que, deante da attitude energica, franca e decidida, mas legal, das provincias do imperio, teve de ceder, mandando suspender a cobrança dos impostos e aconselhando a seus delegados nas provincias, que não sancionassem leis em que figurassem esses mesmos impostos.

Essa opinião do gabinete 3 de Julho teve echo na camara e em todo o paiz, ficando, para sempre, firmado o principio, embora já existente pelo Acto Adicional, de que—as assembléas provinciaes não podem legislar sobre impostos de importação.

Ao sr. Paranaguá, que cahio, por não ter seguido os tramites legais para solver tão magna questão, substituiu o sr. Lafayette que, adoptando a mesma politica do gabinete demissionario, encarregou a uma comissão especial, que nomeára, de fazer o estudo das nossas rendas e a descriminação dos impostos—geraes, provinciaes e municipaes.

E quando esperava-se que, reunido o parlamento, fosse tratada e resolvida essa importante questão, eis que, previamamente, o nosso Sganarello ou Sengano, como quizerem, mandava aos presidentes de provincia que fizessem as assembléas adoptarem, de novo, os impostos inter-provinciaes, mas com outra denominação; em vez de—impostos de importação, os qualifica-

sem de—impostos de consumo. Mas isto não é de um governo sério, de um partido que quer impôr-se ao paiz como leal e sincero.

Era preciso achar-se á testa da governação do estado um animal de sangue frio como o sr. Lafayette, o homem sem idéias e sem crenças, já ha muito condemnado pela opinião publica, para mostrar tamanha versatilidade.

E encontrou, infelizmente, delegados de seu governo que se dobrassem á sua vontade, emquanto que estes, por sua vez, encontravam assembléas que se curvaram a essa mesma vontade prepotente, absurda e illegal.

E o que fica sendo uma assembléa provincial—essa bella instituição, não ha duvida, nascida do Acto Adicional—a mais brilhante conquista do partido liberal, dizem elles,—que se deixa enredar assim nas teias que lhe arma um presidente de provincia, completamente ignorante dos serviços de administração, e vai até deixar-se eliminar quasi?

Pois então: ainda hontem, vós, liberaes catharinenses, na imprensa e na tribuna, pedieis a revogação dos impostos de importação, votaveis por essa medida, apresentada pelos conservadores, em maioria, na assembléa; e hoje, quando vos achais, em unanimidade, nessa mesma assembléa, vindes dizer:—não, queremos a restauração

dos impostos inter-provinciaes, — e votaes por elles?

E de um modo mais odioso, mais vexatorio, ainda, do que dantes?

Imposto de 1 e 2 % sobre generos de consumo! de 10 % sobre roupa feita! de 20 rs. por kilo de sabão!

Pobre povo! pobre consumidor!

Até onde contam com a vossa bonhomia, a vossa condescendencia, o vosso espirito ordeiro e tranquillo, obediente e respeitador da lei e da autoridade?

E' por isso que pretendem fazer de vós uma simples—besta de carga?!

Mas não, tudo tem limites.

Resisti, portanto, ao pagamento desses impostos, que exercitaes um direito vosso, cumpris um dever que não se vos póde negar.

E notae: elles, os que votaram medida tão odiosa, para fugirem á grave responsabilidade que péssa sobre si, dizem que não restauraram os impostos de importação, crearam, sim, os de consumo, bem differentes d'aquelles.

Sophisma grosseiro!

O que é imposto sobre generos introduzidos na provincia para consumo, senão imposto sobre a importação desses mesmos generos?

Onde a linha divisória que os separa?

E' questão de troca de nomes.

Mas, si prevalecesse isto, quanto absurdo, quanto abuso se commetteria em nome da lei!

A assembléa provincial, mesmo, adoptaria quantas medidas quizesse contra a prohibição do Acto Adicional, uma vez que fizessem substituição de palavras.

Ah! tenham ao menos a coragem de seos actos; ataquem de frente a Constituição Politicada do imperio.

Não façam como o salteador, que occulta-se na sombra para ferir traiçoeiramente a victima.

Deixem o desfarce para o bandido, para o scelerado, que o to-

mam, para escaparem á acção da justiça, á acção da lei penal.

Quem legisla deve ser franco, leal e sincero e exercitar o seu poder dentro da esphera que lhe prescreve a lei.

E como respeitar-se e obedecer-se a leis emanadas de uma assembléa que é a primeira a não prestar respeito e obediência à lei das leis—a Constituição Fundamental do estado—em virtude da qual é que ella existe?

E como pretender os fóros de uma corporação séria e legitima, para o fim de poder impôr-se assim, uma assembléa que procede com tanta leviandade, com tão pouco criterio?

Tudo isso o que indica? O desmoronamento dessa situação nefasta que tantos males tem acarretado ao paiz.

Continuaremos.

Camara municipal do Tubarão

A lei n.º 1079 de 5 de Abril deste anno, publicada na *Regeneração* de 28 de Maio findo, cujo texto é a approvação das contas das camaras municipaes da provincia, merece sério reparo.

E' que no seo art. 2.º lê-se:

« Ficam glosadas as contas apresentadas pela camara do Tubarão por não parecer veridica a arrecadação de sua receita, visto não se achar nella incluída quantia alguma com referencia aos impostos sobre talho de rez, açougues, mascates e pombeiros, que necessariamente alguma renda deveria produzir. »

E' célebre!

Glosar-se contas de uma camara—por não parecer veridica a arrecadação de sua receita, pois della não consta quantia alguma referente a impostos que necessariamente deveriam produzir alguma renda!

E onde foi que o legislador servio-se, jamais, de uma linguagem como a da redacção d'esse artigo de lei?

Só no meio de um povo inculto se encontraria legisladores dessa força.

A lei deve ser concebida em termos claros, expressos e precisos, e não n'uma linguagem dubia, incerta e hypothetica.

O modo, porque está redigido o artigo, que analysamos, é só proprio de uma commissão que dá o seo parecer sobre qualquer matéria submettida a sua apreciação para resolver então a assembléa e não o adoptado por esta na redacção das leis que decreta.

Quanto á fórma: e quanto ao fundo?

E' o caso de dizer-se:—foi condemnada a camara sem audiencia della, o que não poderia prescindir-se.

Si ella tem sido ouvida, diria que no Tubarão não ha açougues, não ha mascates, não ha pombeiros, e portanto não póde ter renda resultante dos impostos respectivos.

Mas não, o motivo é outro:—a camara municipal do Tubarão é conservadora, quasi em sua totalidade; aquelle importante municipio é um baluarte inexpugnável do partido conservador, que tem sido testemunha das derrotas vergonhosas, sem conta, que tem soffrido o partido liberal, sempre que ajusta as suas armas com os valentes soldados daquella idéia.

E então é preciso mostrar que acima da força moral, prestigio e influencia de um chefe politico da estatura do nesso distincto amigo, o sr. major Collaço, está uma assembléa illegal, arbitraria e violenta que, identificada com o governo da provincia, tem por divisa o lemma do governo do paiz—o poder é o poder.

Mas é embalde.

Não serão esses arreganhos que hão de tirar a força aos nossos amigos.

Ao contrario elles se tornam mais fortes ainda.

Concluindo:

O art. 2.º da lei n. 1079 de 5 de Abril deste anno é uma illegalidade, um absurdo, um despotismo.

Elle não será cumprido.

TRANSCRIPÇÃO

Rio de Janeiro, 24 de Maio de 1884.

Aniversario

Completa hoje um anno o ministerio.

Nas condições em que elle foi organizado, não era preciso ser propheta «falso ou sinistro», para vaticinar-lhe uma existencia ephemera e ingloria.

Producto de dadivas feitas por alguns interessados immediatos na continuação de uma empreza que tem dado bons negocios, sabem todos que o ministerio é oriundo apenas d'esta phrase proferida quando os chefes liberaes jogavam uma partida de desforço e de odios: «O paiz não póde ficar sem governo, os conservadores terão deolver a crise».

Foi então que o sr. Dantas nomeou quatro organisadores, como quem nomeia quatro liquidantes de uma firma abandonada e fallida.

Basta attender a que não só nenhum dos actuaes ministros fez por onde merecer uma pasta, como até dous delles careciam das necessarias condições parlamentares para figurarem n'uma combinação, mesmo disparatada, qual foi a que surgiu do terror e do conchavo de inimigos irreconciliaveis da vespera.

O Sr. Almeida e Oliveira, ministro da marinha, acabava de entrar pela primeira vez na camara preenchendo a vaga que o Sr. Franco de Sá abria precocemente, entrando para o senado. Nem houve tempo de disputar uma pasta, nem se lhe podia imputar semelhante intenção.

O Sr. Soares Brandão, ministro de estrangeiros, repellido das urnas, onde succumbio, apesar de haver tentado uma solução favoravel no terceiro escrutinio da camara, dedicou-se á carreira administrativa, e ali estava passando os seus dias, quando o feliz accidente de uma escolha senatorial fê-lo resurgir para a vida do parlamento. Sahido embora de uma das cadeiras do senado, o Sr. ministro de estrangeiros era completamente estranho aos acontecimentos, e portanto baldo de condições para collaborar n'uma obra para que não concorrera. Se adore ministro ao mesmo tempo,

pôde-se dizer um parto duplo da felicidade.

Os outros ministros não eram em nada superiores, embora estivessem acclimados no parlamento.

Por esse lado, pois, o ministerio não passava de uma formação das alluviões do «odio do emigrado,» o que lhe tirava todo character de estabilidade.

Uma enchente qualquer podia mudar a alluvião em baixio.

Entretanto o ministerio vive!

O que fez para isso?

Nada!

Na camara, durante a sessão de quatro mezes e varias prorogações do anno passado, uma só lei de utilidade geral não vingou; sua força parlamentar foi tão nulla, que não chegou para obter a passagem das leis annuas, tendo por isso de ir viver de um orçamento bienal prestes a extinguir-se, obtido pelo ministerio de 3 de Julho.

No senado o ministro do imperio foi derrotado por conservadores e liberaes, silenciosamente; e a cruz que marca o seu trespasso ali, assignala tambem o facto unico, até hoje, de ser, uma proposta apresentada pelo poder executivo em nome do Imperador, objecto de repudio dos representantes da nação.

Ainda no senado o Sr. Affonso Celso, governista dedicado qual acaba de confessar-se para não ser elevado a cathedra de D. Sebastião, apoderou-se do joven e inesperado ministro da marinha e praticou para com elle crueldades taes o anno passado, que ainda agora estão produzindo seus fructos, sendo adiado o orçamento ha poucos dias, ao impulso de uma votação de character inteiramente hostil a todo gabinete.

N'aquella casa do parlamento o ministerio está sem maioria para fazer passar as suas medidas, embora se julgue habilitado a governar apenas com a maioria de quatro votos representados pelos quatro ministros deputados.

O senado não faz politica, mas faz o vacuo em torno dos gabinetes. Quando o Sr. Lafayette menos esperar, faltar-lhe-ha o bello ether parlamentar e a asphyxia produzirá morte instantanea.

Agora mesmo, apesar dessa «numerosa maioria,» que torna o ministerio tão ancho e balofo, como

o Sr. ministro da justiça, o que tem conseguido ou conseguirá o ministerio? Os orçamentos que deyxem reger o exercicio de 1884—1885, ainda estão em laboriosa gestação; os orçamentos de 1885—1886 ainda não têm parecer da respectiva comissão. Duas propostas offerecidas em execução do programma inserido na falla do throno, casamento civil e reforma municipal, jazem no seio das comissões e nem é crível que se tornem viaveis este anno.

A unica obra ministerial, que depois de um anno vai sair do cadinho da camara, é a esdruxula reforma judiciaria do Sr. Prisco Parai-zo. Esta mesma passou, porque toda a maioria o diz: «a responsabilidade é mais nossa do que do inconsciente ministro; é preciso produzir alguma cousa que illuda a espectraliva do paiz; fique portanto ao senado o odioso de dar morte natural á essa monstruosidade.»

Fôra do parlamento, o ministerio caracteriza-se, pela crise de 29 de Fevereiro, que deu em resultado a demissão do Sr. Rodrigues Junior, mediante uma carta que ficará nos annaes como o typo da covardia e do rebaixamento das relações officiaes.

Serve-lhe de florão esse «accidente» da rua do Lavradio, a 25 de Outubro ultimo, dia em que o assassinato de um brasileiro, sob as vistas da autoridade publica, e com o conhecimento do ministerio, inaugurou solemnemente no Brazil a execução da lei de Lynch.

As depurações de deputados provinciaes por toda a parte onde o partido conservador fez maioria; as duplicatas de assembléas provinciaes, causa de um estondroso fiasco de tribuna do Sr. ministro do imperio, que, «cinco vezes» usou, na sessão de 21 do corrente, de um mesmo argumento, para hypothses diversas; os assaltos á propriedade dos conventos, em nome de um decreto illegal, invasor de attribuições legislativas e judicarias; as prisões em massa; o degredo sem processo e sem julgamento; a violação do fundo de emancipação em favor de escravos abandonados por vagabundos e criminosos; a nomeação, expulsão e processos de magistrados, para agitar comarcas e alistamentos eleitoraes; a delapidação de di-

nheiros publicos, com esse exercito de medicos vaccinico-sanitarios, pela maior parte composto de jovens em férias do 6.º anno academico, dirigidos por um cabula da medicina recreativa; a indifferença diante da crise monetaria que assoberbou e debilitou as energias deste commercio, honrado e soffredor; a queda na cotação dos nossos titulos e a depressão do cambio; a desordem, o desgoverno, a anarchia, o rebaixamento emfim do nivel moral da politica—por occasião do alarido feito nesta corte por philanthrophos desclassificados; eis em resumo o que tem sido e o que é a vida do actual ministerio!

Si nas festas anniversarias as commemorações fazem os gastos dos brindes de felicitações, aceite o gabinete este pallido reflexo das suas nobres acções, como um testemunho da «admiração» que elle tem sabido inspirar ao paiz.

(Do Brazil.)

GAZETILHA

Festividade.—A do Espirito Santo teve lugar, effectivamente, no domingo ultimo, conforme noticiámos.

Para o anno proximo vindouro foram eleitos, por sorte, os srs. Luiz Antonio Pinto de Magalhães e Joaquim Benedicto da Assumpção; o primeiro para juiz imperador, o segundo para thesoureiro.

O leilão das offertas terminou na terça-feira, tendo sido muito corrido e animado.

A festividade, em geral, correu regularmente.

Baile inaugural.—Consta-nos que a sociedade particular «Recreio Familiar» pretende dar o seu primeiro baile, no nosso theatrinho, para o que se acha convenientemente preparado o respectivo salão volante, na route do dia 12, vespera de Santo Antonio.

Espera-se que seja uma reunião esplendida.

E esta!—O nosso presidente da provincia, logo que foi demittido o ministerio Lafayette e chamado o sr. conselheiro Dantas para organizar novo, communicou-o officialmente ao sr. delegado de policia desta cidade.

E' de força este sr. Gama Roza...

Exoneração.—Foi afinal exonerado do cargo de agente do correio do Araranguá o sr. Ovidio José da Reza, que accumulava, incompativelmente, este emprego com o de 1.º supplente do juizo municipal dali, conforme disse-mos por esta folha.

Outra.—Foi tambem exonerado do cargo de inspector da saúde publi-

ca, nesta provincia, o sr. dr. Duarte Paranhos Schuttel.

Era já tempo de de incompatibilisar-se, pois faltam seis mezes para a eleição geral e s. s. é candidato a essa eleição, pelo partido liberal do 1.º districto.

Industria nacional.—Sob este titulo, lemos no «Despertador» da capital:

«No dia 20 do corrente, ás 6 horas da tarde, chegou ao porto de Tijucas e atracou ao trapiche do Sr. Antonio Papalino, o pequeno vapor «Nova Trento», construido no districto do mesmo nome pelo constructor e mechanico Sr. Pedro Demonti.

Tem o referido vapor as seguintes dimensões:

Comprimento entre perpendiculares 13 metros; bocca 3 ditos; pontal 1 metro e 95 centimetros; desearregado cala 88 centimetros.

A machina é da força de 6 cavallos e a marcha de 9 milhas por hora. Arqueação 25 toneladas.

Casco, machina e caldeiras, tudo é fabricado pelo Sr. Demonti, á custa de muito trabalho e sacrificios, lutando com immensas difficuldades.

O Sr. Pedro Demonti é natural do Tyrol e cidadão brasileiro; destina o seu pequeno navio ao porto desta capital, onde deve chegar brevemente.

Damos os nossos parabens ao distincto industrial, attendendo sobre tudo ao logar em que executou a sua obra e ás difficuldades que teve de vencer para a levar ao cabo.»

Reforma judiciaria.—Passou em 3.ª discussão, na camara dos deputados, com diversas emendas, o projecto da reforma judiciaria.

Duvidamos que ella tenha esse exito na camara vitalicia.

Eleição provincial.—Chamamos a attenção de nossos amigos para a apresentação que, em outro logar desta folha, fazem diversos co-religionarios nossos do sr. advogado Augusto Frederico de Souza Pinto para candidato á eleição provincial que vae ter logar a 20 de Julho vindouro, a fim de ser preenchida a vaga deixada na assembléa pelo fallecimento de um de seus membros, conforme já noticiámos.

Manda a coherencia politica, a dignidade do partido que não haja discrepancia na votação de nosso amigo.

Assim o esperamos.

Ministerio.—Afiml pedio sua comissão o gabinete 24 de Maio, sendo encarregado da nova organização ministerial o sr. conselheiro Dantas.

O novo ministerio ficou assim organizado:

Dantas—fazenda, presidente do conselho

Franco de Sá—imperio

De Lamare—marinha

Matta Machado—estrangeiros

Candido de Oliveira—guerra

Carneiro da Rocha—agricultura
Francisco Sodré—justiça.

Esta nota nos foi dada pelo sr. chefe da estação telegraphica desta cidade, a quem agradecemos.

Ponte da Cabeçada.—Os nossos amigos os srs. major Custodio Bessa e Venancio Martins foram os lagunenses que, primeiro, atravessaram aquelle gigantesco viaducto que a muitos inspira tão sérios receios, a ponto de dizerem que, jamais, o atravessarão.

Bugres.—Continúa no mesmo pé a questão dos ataques dos indios selvagens aos pobres colonos, no Tubarão, sendo que, a esse respeito, escreve-nos, ultimamente, um amigo.

«Os bugres declararam guerra de morte aos italianos. Vae a despojar-se a colonia. Escrevo nesta data ao Barão da Laguna e ao Dr. Taunay. Diga sobre o assumpto alguma cousa n'«A Verdade.»

Na mesma occasião em [que o «punhado de bravos» (12), heróes de mil batalhas incruentas, entrava no malto para, quizes kagados correrem atraz de gamos, os bugres sahiam e matavam um italiano!

Diga-me agora para que servem similhantes patacoadas, a não ser senão, na phrase do illustre «sub-delegue» d'aqui, um «esquentes»?

Não é uma verdadeira loucura querer se bater inimigos que se não deixam vêr? Porque se não faz aqui o mesmo que se está fazendo no Amazonas?

Atenda para isso o governo, que é questão muito séria.

Voltaremos.

EDITAES

A Camara Municipal da Villa de Nossa Senhora da Piedade do Tubarão, faz publico que tendo Delmago Victorio, morador na sede do Braço do Norte, districto d'esta Villa, requerido por compra do Estado dous lotes urbanos de terras de n.º 25 e 26 os quaes se achão já occupados pelo mesmo, mandou S. Ex.º o Senhor Presidente da Provincia por despacho de 28 de Abril do corrente anno que esta Camara informe; em vista do que mandou-se publicar o presente edital pela imprensa e outros de igual theor nos lugares mais publicos d'esta Villa, sendo que dá esta Camara o prazo de trinta dias a contar da data d'este para dentro d'elles ser

recebida qualquer reclamação e não poderem allegar ignorancia.

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 10 de Maio de 1884.

O Presidente:

João Cabral de Mello

O Secretario:

Antonio Joaquim da Silva

A Camara Municipal da Villa de Nossa Senhora da Piedade do Tubarão, faz saber que tendo o cidadão Pedro Martinho de Mendonça, morador no Gravatá districto d'esta Villa, requerido por compra ao Estado na sede do «Braço do Norte» os cinco lotes urbanos de terras de n.º 48, 49, 50, 51 e 52 as quaes já se achão pelo mesmo occupados, S. Ex.º o Senhor Presidente da Provincia por despacho de 23 de Abril do corrente anno que esta Camara informe; em vista do que mandou-se publicar o presente edital pela imprensa e outro de igual theor nos lugares mais publicos d'esta Villa, sendo que dá esta Camara o prazo de trinta dias a contar da data d'este, para dentro d'elles ser recebida qualquer reclamação e não poderem allegar ignorancia.

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 10 de Maio de 1884.

O Presidente:

João Cabral de Mello

O Secretario:

Antonio Joaquim da Silva

ANNUNCIOS



Christina da Silva Teixeira e seus filhos, tendo recebido a infausta noticia de haver fallecido no Desterro sua prezada sobrinha e prima D. Anna Candida Pereira, convida a todos os parentes e pessoas de amizade para assistirem á missa que mandam celebrar pelo descanso de sua alma, na quarta-feira 11 do corrente, ás 8 horas, na matriz desta cidade; pelo que desde já se confessam agradecidos.

CORREIO

Nesta agencia existem cartas para os senhores:

André Rodrigues, Firmina Maria Sequeira, Gertudes G. de Castro, Generosa Alves dos Reis, José Francisco Thomaz do Nascimento, João Paulino, José Candido Goulart, Moyses Vanni, Managonna, Pietro Crema, Pedro Alves Chaito Filho, Rita Ramos de Oliveira, Venancio Raymundo M. Mascarenhas, Luiz Gonçalves Valinha (Registrada).

Laguna, 6 de Junho de 1884.

O Agente

José Caetano Teixeira

CAL

FABRICA PERSEVERANCA

Ponte da Cabeçada

LAGUNA

Neste muito conhecido estabelecimento ha sempre em deposito grande quantidade, que se vende ali po 16\$800 o moio, excedente a 8 em barcado de uma só vez 14\$400, no porto desta cidade 19\$200. O seu proprietario encarega-se de mandal-a a qualquer ponto da provincia mediante cotracto.

Camillo Lopes d'Alcantara

24—9

PHARMACIA GLYCERIO

— AGUA —

anti-periodica.

Preparada pelo Pharmaceutico

[Glycorio Alves Boaventura.

Empregada com vantagem nas febres intermitentes e outros affecções de caracter periodico.

DOSE: PARA TOMAR 3 CÁLICES, POR DIA.

TUBARÃO

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se 55 braças de terras de frente com 3.000 de fundos no Rio Tubarão, fazendo frente no mesmo rio e fundos á Cachoeira do mar-grosso; extremão pelo leste com terras de Anna Carolina de Figueiredo, e pelo oeste com a vendedora. Essas 55 braças fazem parte das 365 que pertencem a vendedora Anna Garcia.

Vende-se mais 338^m18 de terras de frente no lugar denominado Braço do Norte da Villa do Tubarão, extremando pelo leste com terras da herdeira Maria Carolina Neves, e pelo oeste com terras devolutas, fazem frente no Rio Braço do Norte, e fundos ao Sertão.

Quem as pretender dirija-se Francisco Berendt nesta cidade.

S. R. F.

O primeiro sarau dançante, 2.ª diversão d'esta Sociedade, terá lugar Quinta-feira 12 do corrente, no Salão, novamente preparado no «Theatro Lagunense.»

Previne-se aos Senhores Socios que o Precursor está procedendo a cobrança do mez de Maio, cujo recibo será o cartão de entrada.

O Thezoureiro

Fernando H. Teixeira.



Manoel Baptista de Araujo, (seus irmãos ausentes) e Julio Caetano Teixeira, agradecem cordialmente a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua prezada Mãe e Sogra

D. Custodia Candida de Araujo é de novo lhes rogão assistirem á missa que mandão celebrar pelo descanso eterno de sua alma, segunda feira 9 do corrente, ás 8 horas na matriz desta cidade.

DENTISTA

João Brigido de Carvalho acha-se em casa de João da Costa Rodrigues, á disposição do respeitavel publico.

Typ. d'A Verdade.